



MÓDULO 3

RENDA FIXA



por Raul Sena

MÓDULO 3

RENTA FIXA

GOIÂNIA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Copyright©2024 by: Raul Sena

FICHA TÉCNICA

Edição: Raul Sena

Conteúdo: Mateus Graff

Projeto gráfico e revisão: Armando Custodio

Administração: Maurício Imparato



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Câmara Brasileira do Livro, São Paulo. SP, Brasil

20-53454

Sena, Raul Alencar de

A única verdade possível [livro eletrônico] :

Módulo III / Raul Alencar de Sena. -- 1ª edição --

Goiânia, GO : Investidor Sardinha (Do Not Scare Soluções Interativas Ltda), 2020.

54 p. : il.

PDF

ISBN 978-65-993433-0-8

1. Economia. 2. Educação financeira 3. Investimentos

I. Título

CDD-332.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação financeira : Economia 332.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Printed in Brazil – 2024

Impresso no Brasil

AULA 1

DESMISTIFICANDO A RENDA FIXA!

07

AULA 2

ESCOLHENDO UMA CORRETORA

08

AULA 3

INTRODUÇÃO AO TESOIRO DIRETO

11

AULA 4

TESOURO SELIC

13

AULA 5

TESOURO PREFIXADO

15

AULA 6

TESOURO IPCA+

18

AULA 7.1

MARCAÇÃO A MERCADO - PARTE 1

18

AULA 7.2

MARCAÇÃO A MERCADO - PARTE 1

20

AULA 8

PREFIXADO E IPCA+ COM JUROS SEMESTRAIS

23

AULA 9

TESOURO EDUCA+ E RENDA+

24

AULA 10 CDBS, LCS E RDBS	26
AULA 11 LCI E LCA	29
AULA 12 CRIS E CRAS	30
AULA 13 DEBÊNTURES	31
AULA 14 FUNDOS DE INVESTIMENTOS	33
AULA 15 PREVIDÊNCIA PRIVADA	36
AULA 16 CONTRAFLUXO	39
AULA 16 MONTANDO UMA CARTEIRA DE RENDA FIXA	41

Então, vamos lá!

Antes de mais nada, o primeiro passo a ser dado é compreender que a coisa mais importante que o dinheiro pode comprar é a sua LIBERDADE.

Se você parar de trabalhar agora, o que vai acontecer com a sua vida? Provavelmente você não vai conseguir pagar as suas contas (imóveis, automóveis, impostos, contas, etc), também não vai fazer o que gosta e, muito menos, comprar algo prazeroso. Além dos riscos concretos de se tornar um indigente pelo simples fato de nunca ter planejado ou se preocupado com a sua vida financeira. É hora de colocar um ponto final no caos financeiro!



Neste treinamento, você vai aprender a atingir a 'Liberdade Financeira', administrando mais ativos que passivos e fazendo o seu dinheiro trabalhar para você. A primeira coisa é se livrar das algemas criadas no decorrer da vida.

Quitar dívidas que não deveríamos ter, seja o carro comprado antes da hora ou o apartamento que foi antecipado, vai te ajudar a ver as finanças com outros olhos. E assim que você aprender mais sobre investimentos, será senhor do seu próprio destino, ou seja, vai alcançar a LIBERDADE E O PODER DE DIZER NÃO!

No treinamento A Única Verdade Possível 2024, você vai aprender a eliminar todas as desculpas e dificuldades que te impedem de atingir a sua 'Liberdade Financeira'.

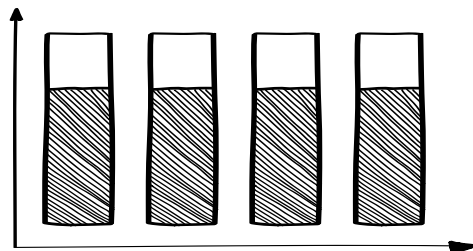
A stylized, handwritten signature in yellow ink that reads "Raul Sena".

Raul Sena
Autor

Aula 1:

DESMISTIFICANDO A RENDA FIXA!

Se nos dois primeiros módulos nós te preparamos mentalmente e te ajudamos a organizar sua vida financeira, agora vamos falar sobre investimentos de verdade!



Começando pela renda fixa que pode até não ser sexy, mas faz bem para o seu bolso! É muito normal que as pessoas fiquem empolgadas com a renda variável e conheçam pouco sobre renda fixa. Apesar de ser rentável, a renda fixa parece não ser muito atrativa! E o motivo é muito simples: esse tipo de renda tem poucas emoções, causando menos burburinho e aparentemente sendo menos interessante do que a renda variável. Mas não se engane, porque esse tipo de investimento já colocou muito dinheiro nos bolsos de milhares de brasileiros.

Mas o que diabos é renda fixa e renda variável? A renda fixa possui regras de remuneração definidas no momento da aplicação, o que dá um pouco mais de segurança para quem investe. Já a renda variável não possui regras de remuneração definidas, sendo assim, tanto os ganhos quanto as perdas são imensuráveis. Então quer dizer que renda fixa é melhor que renda variável? De modo algum! Cada uma tem suas vantagens e riscos, mas as duas podem ser extremamente rentáveis.

Em teoria, a renda fixa é um empréstimo, ou seja, o investidor empresta o dinheiro e, em troca, recebe juros. De forma mais clara, é como se você emprestasse um valor X, e posteriormente recebesse o valor X somado aos juros. Então, quando alguém te perguntar o que é renda fixa, você já sabe que é um empréstimo.

No geral, os investidores mais experientes usam a renda fixa como uma forma de estabilizar a carteira e dar mais previsibilidade aos investimentos, sendo um investimento mais linear, que não flutua igual a renda variável.

Mas e quanto aquelas letrinhas que envolvem os tipos de renda fixa? Todas aquelas siglas, apesar de parecerem confusas, nada mais são do que títulos com diferentes características para você fazer o seu investimento. Se liga nos tipos de investimentos que vamos abordar mais adiante:

- **CRI** (Certificado de Recebíveis Imobiliários)
- **CRA** (Certificado de Recebíveis Agrícolas)
- **LCI** (Letra de Crédito Imobiliário)
- **LCA** (Letra de Crédito Agrícola)
- **CDB** (Certificado de Depósito Bancário)
- **Tesouro Direto** (Empréstimo para o Governo Federal)
- **Debêntures** (Empréstimo para empresas)

Lembrando que estes são apenas alguns dos investimentos mais populares da renda fixa e cada um tem suas características, as quais nós vamos abordar nas próximas aulas. Também vamos falar sobre como lucrar com a marcação a mercado e outros tipos de ganhos.

Aula 2:

ESCOLHENDO UMA CORRETORA

Agora que você sabe um pouco mais sobre Renda Fixa e Renda Variável, chegou a hora de descobrir o que é uma corretora de valores e como analisar para escolher a que oferece as melhores oportunidades. Lembrando que para acessar qualquer investimento de renda fixa, você precisa ter conta em uma corretora brasileira.

Em suma, uma corretora de valores, ou corretora de investimentos, é uma empresa intermediadora entre as ações e o investidor. É pela corretora que fazemos a compra e a venda de títulos financeiros. Se uma corretora falir, você terá que procurar outra corretora para vender suas ações. Ou seja, é apenas uma empresa que vende as ações.

Podemos fazer uma analogia com uma concessionária de carros. Se uma concessionária vende um carro pra você e logo depois declara falência, o carro continua sendo seu. Se a corretora que você investe quebrar, você pode simplesmente solicitar, a qualquer momento, a transferência de custódia para outra corretora.

Além de entender a dinâmica das corretoras, também é importante saber o significado das siglas do mercado financeiro. Existem alguns órgãos que foram criados para dar segurança e fazer a fiscalização. O **CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia)** é o órgão que "guarda" a ação que a corretora vendeu pra você. Da mesma forma, quando alguém vende/compra uma ação, é a CBLC que transfere de um nome para o outro.

Já o **FGC (Fundo Garantidor de Créditos)**, é o órgão que protege seus ativos. Os bancos se reuniram para criar esse órgão que protege o capital que fica parado no banco. Por exemplo, se você tem R\$ 200 mil no Itaú e o banco falir do dia para noite, o FGC é o responsável por cobrir a falência no Itaú. Mas vale lembrar que o órgão limita essa proteção em R\$ 250 mil por instituição e R\$ 1 milhão por CPF a cada quatro anos, então qualquer quantia acima deste valor será perdida.

Além dos bancos, o FGC também protege alguns investimentos brasileiros de renda fixa. Se os seus investimentos são protegidos pelo FGC, então quer dizer que eles também estão cobertos pelo Fundo Garantidor de Créditos.

Mas qual a maior diferença entre fazer investimento com bancos e corretoras? Se você transferiu uma quantia de dinheiro para uma corretora e não investiu, esse saldo pode ser perdido se a corretora falir. Sendo assim, o indicado é investir toda e qualquer movimentação financeira que você fizer para uma corretora, pois assim seu dinheiro estará seguro.

Outro órgão que você precisa ter conhecimento é a **CVM (Comissão de Valores Mobiliários)**. Trata-se de uma empresa pública que trabalha contra fraudes. É como se fosse a polícia do mercado financeiro, evitando golpes e coisas do tipo.

Esse órgão regula o mercado financeiro, como quais corretoras podem oferecer ações, se alguém cometeu fraude na gestão de uma empresa de capital aberto e até a atividade da AUVP em te ensinar sobre investimentos.

A gente não poderia deixar de citar a **B3 (Brasil Bolsa Balcão)**, que atualmente é a única bolsa de valores brasileira, resultado da fusão entre as antigas Bovespa, BM&F e Cetip. Ela é de extrema importância pelo fato de que todos os tipos de produtos financeiros, de alguma forma, estão relacionados à B3.



Mas como escolher a corretora ideal? Você precisa escolher uma corretora que esteja registrada junto a esses órgãos ou que use uma plataforma ligada a esses órgãos. Existem diversas corretoras no Brasil, algumas excelentes, outras que deixam a desejar.

A XP, a maior corretora do Brasil, é uma boa plataforma. Mas já vai aqui um alerta: não aconselhamos usar o escritório de agente autônomo de investimentos como intermediador. Essa parte da XP tem investimentos diferentes, com rentabilidade menor e acaba pegando uma parte da rentabilidade do investidor.

No geral, a XP é uma boa corretora, com uma grande gama de investimentos. Mas fique de olho nos serviços específicos cobrados por ela, que às vezes podem ter um preço alto.

Ainda temos diversas outras corretoras, como Clear, Rico, Modal Mais, Inter, Nova Futura, Genial, Terra, Capital e Nu. Aqui na AUVP, indicamos a plataforma do **BTG Pactual**, nosso parceiro e o maior banco de investimentos do Brasil.

Indicamos a plataforma do BTG pelo simples fato de acreditarmos ser a melhor alternativa e por conseguirmos oferecer um serviço diferenciado para os nossos alunos. Lembrando que apesar dessa ser a nossa indicação, você é livre para analisar as taxas e investir onde se sentir mais confortável.

Sobre a nossa plataforma, se você tem menos de R\$ 100 mil investidos, pode fazer mais sentido usar as plataformas gratuitas, mas lembre-se que o spread deles é maior e as ofertas de investimentos são muito menores.

A AUVP Capital é fechada para quem tem mais de R\$ 300 mil de patrimônio, mas, sendo nosso aluno, a gente abre essa possibilidade pra você! A gente também consegue oferecer uma gama de investimentos mais interessantes, pois conseguimos negociar com o BTG e disponibilizar boas opções de investimentos.

Além disso, a gente também conta com suporte, atendimento, solicitação de cartão de crédito e análise da sua carteira conectada com o open finance, dando um atendimento mais prioritário na nossa plataforma.

Ainda tem o fato de que na nossa plataforma você tem a opção de ficar no autoatendimento, que é quando você escolhe os seus investimentos, ou de receber uma consultoria financeira. Nesse segundo caso, o nosso diferencial é que não há conflito de interesses, ou seja, a gente devolve todas as taxas que seriam cobradas.

Para não ter conflito de interesses entre nossos consultores, a gente tem uma cobrança padrão de 1.5% no modelo fee based em cima do seu patrimônio. Sendo assim, quanto mais dinheiro você ganha, mais dinheiro a gente ganha também. Vale destacar que conforme o seu patrimônio aumenta, a gente vai reajustando essa taxa, até chegar em valores praticamente insignificantes. Então, quanto menos dinheiro você tem investido, maior o percentual.

Também oferecemos facilidade na declaração do Imposto de Renda, conta internacional (caso você queira viajar para o exterior), cartão de crédito e muito mais. Se quiser aproveitar todos esses benefícios e abrir uma conta em nossa plataforma, [é só clicar aqui que você vai ser direcionado para o site](#).

Lembrando mais uma vez que apesar de termos a nossa própria plataforma de investimentos e todas as vantagens citadas, você é livre para analisar as taxas e investir onde se sentir mais confortável.

Aula 3:

INTRODUÇÃO AO TESOURO DIRETO



Considerado um dos tipos de investimentos mais seguros, o Tesouro Direto nada mais é do que uma forma do Governo pegar dinheiro emprestado com a população e pagar com juros. O que acontece é que os países, mesmo cobrando impostos, não conseguem arcar com suas dívidas, o que é chamado de déficit orçamentário. Por isso, a solução é pegar dinheiro emprestado com os cidadãos.

Sendo assim, você precisa saber que quanto mais rico for o país, menos ele paga de juros no Tesouro Direto. Isso acontece por causa do risco que você corre ao emprestar dinheiro a um determinado país. Por exemplo, por causa da situação financeira da Venezuela, o país paga uma taxa de juros alta em comparação ao Brasil. O motivo? O risco que o investidor corre. Ou seja, quanto mais perigoso for investir em um país, maior será a taxa de juros. Isso é normal e acontece em quase todos os países do mundo.

Como investir no Tesouro Direto? Bom, qualquer pessoa pode fazer isso desde que tenha um CPF e uma conta aberta em qualquer instituição financeira habilitada para esta operação. Mas antes de você começar a investir no Tesouro Direto, é essencial que você também entenda a inflação.

Afinal, o que é a inflação em sua essência? Segundo o Banco Central do Brasil, inflação é "**o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda**". No geral, a inflação é medida pelos índices de preços, e no Brasil é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que é o nosso termômetro. Quando o IPCA está positivo, estamos diante de uma inflação, e quando está negativo, estamos diante de uma deflação. Podemos dizer que inflação, no Brasil, é sinônimo de IPCA. Guarde bem essa dica!

Na prática, a inflação funciona da seguinte forma... vamos lembrar que há 20 anos os preços dos produtos no supermercado eram muito mais baratos do que hoje. Ou seja, os R\$ 50 de 20 anos atrás, não compram mais os mesmos produtos, indicando que houve uma redução no poder de compra da moeda. Tudo isso é resultado da inflação, que não é necessariamente prejudicial ao consumidor, desde que seja controlada, espaçada ao longo do tempo e acompanhada de reajustes no salário-mínimo. Vale lembrar que existem alguns tipos de inflação, mas para nós, investidores, os dois tipos que importam são: aumento na demanda e aumento nos custos de produção.

Dito isso, você precisa entender como o Governo faz para controlar a inflação e impedir que um caos econômico se instale no país. E aqui lhe apresentamos a famosa Taxa Selic, também conhecida como Taxa Básica de Juros. A cada 45 dias, o COPOM (Comitê de Política Monetária) define a Taxa Selic de acordo com a inflação.



Para definir a Taxa Selic, os membros do COPOM consideram alguns fatores básicos, como o perfil dos títulos públicos federais negociados, o nível de emprego e renda da população, entre outros. Em suma, a Taxa Selic serve para definir quanto o consumidor pagará por um empréstimo ou qual o valor que um investidor vai receber por algum título que adquiriu.

A Taxa Selic é de extrema importância, principalmente pelo fato de ajudar a desacelerar a economia e controlar a inflação. Por exemplo, se a taxa de juros aumenta, as pessoas pegam menos empréstimos e menos dinheiro é injetado na economia, fazendo com que o preço dos produtos fique estável. Ou seja, o governo aumenta e diminui a Taxa Selic justamente para aquecer ou esfriar a economia e consequentemente controlar a inflação.

É a lei da oferta e demanda em sua mais pura essência! Se a Taxa Selic sobe, a inflação cai, e vice e versa.

Por isso é preciso ter equilíbrio entre inflação e Taxa Selic, pois uma simples discordância pode causar um grande problema para a economia. Resumindo, podemos definir que o Banco Central usa a Taxa Selic para estimular ou desestimular a economia, controlando assim a inflação do nosso país.

Em relação aos investimentos, qualquer um que rende menos que a inflação está, na verdade, te deixando mais pobre. Afinal, seu dinheiro está perdendo poder de compra. Por isso, existem títulos que levam em consideração a inflação, Taxa Selic, etc.

As opções para investir no tesouro direto são as seguintes:

- **Tesouro Selic** (Rende 100% da Taxa Selic);
- **Tesouro IPCA+** (Uma rentabilidade específica + inflação do período);
- **Tesouro Prefixado** (Rentabilidade prefixada no momento da contratação);
- **Tesouro IPCA+** (Juros Semestrais);
- **Tesouro Prefixado** (Juros Semestrais);
- **Tesouro Educa+**;
- **Tesouro Renda+**.

Nas próximas aulas, vamos nos aprofundar em cada um desses investimentos.

Aula 4:

TESOURO SELIC

Nessa aula vamos conversar sobre a primeira forma de emprestar dinheiro para o governo: o Tesouro Selic. É aqui que muitos investidores colocam um pedaço da sua reserva de emergência, usam para organizar as suas finanças ou até mesmo quando você não quer deixar o dinheiro na poupança. O Tesouro Selic é um título em que você pode investir e resgatar a qualquer momento.

Esse tipo de investimento, como o próprio nome diz, é atrelado à taxa básica de juros, a Taxa Selic, que te explicamos na aula anterior.

Considerado um dos investimentos mais simples do Tesouro Direto, é de extrema importância você saber que, apesar do Tesouro Selic ser uma Renda Fixa, ele não é fixo. Parece contraditório, mas você já vai entender o motivo.

Isso acontece porque o Tesouro Selic paga 100% da Taxa Selic, que varia a cada 45 dias, quando é definida pelo COPOM. Ou seja, não é literalmente uma Renda Fixa, já que se essa taxa aumenta, você ganha mais dinheiro, e se essa taxa diminui, você ganha menos dinheiro. Porém, você nunca vai perder dinheiro, já que a Taxa Selic jamais será negativa.

Para se informar sobre a Taxa Selic, você pode acessar o site www.bcb.gov.br, que é do Banco Central do Brasil. Esse site mostra o panorama econômico, registrando a meta da inflação no período, a inflação acumulada nos últimos 12 meses e a atual Taxa Selic.



A Taxa Selic pode descer ou subir, tanto que ela já chegou a 2%, mas ela nunca será negativa. Isso acontece porque os países que têm taxa negativa, como é o caso do Japão, têm uma ampla confiança do resto do mundo, já que eles nunca deram o calote. É como se a reputação desses países fosse tão boa, que eles podem deixar a taxa negativa, que ainda assim vão confiar e emprestar dinheiro para eles.

Também é importante destacar que o Tesouro Selic é um investimento pós-fixado. Isso quer dizer que você não sabe quanto irá ganhar com certa aplicação - já que seus ganhos dependem da Taxa Selic - diferente do pré-fixado, em que você sabe exatamente quanto vai ser a rentabilidade no momento do investimento.

Outro detalhe importante é que, apesar da possibilidade da Selic poder ser modificada a cada 45 dias, a taxa é modificada diariamente baseada no overnight, que é o empréstimo que os bancos fazem um para os outros. Ficou confuso? Calma que a gente te explica!

Todos os dias os bancos têm que terminar o dia com mais depósitos do que saques, pois se não for assim, chegará uma hora que os bancos não vão dar conta de manter as operações. Por isso, quando o banco está no "negativo", registrando mais saques do que depósitos, ele precisa pegar dinheiro emprestado com outro banco para "tapar o buraco". A taxa com que eles pegam esse empréstimo é chamada de "taxa DI", que é o que define a taxa básica de juros diária do país.

Apesar de ser um investimento seguro, você precisa saber que se o valor investido no Tesouro Selic for retirado em menos de 30 dias, você perde uma parte da rentabilidade. Claro que essa perda não é do valor aplicado, mas sim do rendimento até aquele momento. Além disso, quanto menor o período de permanência do investimento, maior será a tributação do governo na rentabilidade do título. Essa regra, na verdade, vale para todos os investimentos em Tesouro, não somente para o investimento em Tesouro Selic.

Existe ainda outro tributo sobre o Tesouro Direto, que é o Imposto de Renda. Os títulos com prazo de investimento de até 180 dias, tem alíquota de IR de 22,50%, de 181 a 360 dias a taxa é de 20%, de 361 a 720 dias a taxa cai para 17,50% e, por fim, investimentos com prazo de mais de 720 dias a alíquota de IR é de 15%.

PRAZO DE INVESTIMENTO	ALÍQUOTA DE IR
ATÉ 180 DIAS	22,50%
181 A 360 DIAS	20%
361 A 720 DIAS	17,50%
+ 720 DIAS	15%

O imposto de renda também incide sobre o Tesouro Selic, sendo descontado direto na fonte. Essa regra do imposto de renda se aplica para todos os demais investimentos do Tesouro Direto, exceto, claro, os títulos isentos de impostos.

Aula 5:

TESOURO PREFIXADO

Na aula passada, falamos sobre o Tesouro Selic, um investimento pós-fixado. Isso quer dizer que você não sabe quanto irá ganhar com certa aplicação, já que seus ganhos dependem da Taxa Selic.

Dessa vez, vamos falar sobre o tesouro prefixado, que como o próprio nome diz, já indica quanto você vai receber na data do vencimento.

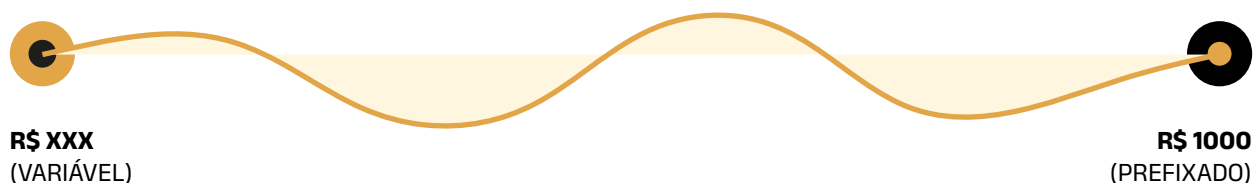
Esse é um dos investimentos mais simples e indicados do mercado brasileiro, e você pode usar os mecanismos do mercado para ganhar ainda mais dinheiro.

Na prática, vamos supor que você fez um investimento de R\$ 500 em um título do tesouro prefixado que vence em 2027. Você já sabe que esse título, no final, vai te dar uma rentabilidade específica, como, por exemplo, 11,49%.

Se você colocar tudo isso na calculadora de juros compostos, você vai saber quanto vai render o seu investimento no vencimento. Vale lembrar que todos os dias surgem novos títulos, com novos valores, de modo que nenhum título que você comprou, será igual aos outros. Isso quer dizer que se hoje você comprou um título do tesouro prefixado a 11,49%, amanhã você pode comprar um de 11,51%.

Geralmente, os prazos no tesouro prefixado são mais longos, mas você pode resgatar o dinheiro quando quiser. O problema é que, nesse tipo de investimento, se você retirar o dinheiro antes do prazo, você pode perder ou ganhar dinheiro por causa de um mecanismo chamado marcação a mercado.

Neste caso, cada título obrigatoriamente deve valer R\$ 1.000 até o vencimento. Com isso, se a taxa de juros aumentar, o valor do título vai cair, e se a taxa de juros cair, o valor do título vai subir. Sempre um compensa o outro para valer R\$ 1.000 no vencimento.



Ainda está confuso? Então vamos tentar explicar de forma mais clara. O tesouro prefixado é mais arriscado porque você pode ter perdas no rendimento se não esperar o vencimento, já que o preço do título muda de acordo com a marcação a mercado.

De forma ainda mais sucinta, a marcação a mercado é interessante para quem quer antecipar o resgate de um título, já que esse fenômeno é uma atualização diária, tanto nos preços de renda fixa, quanto nos produtos de renda variável. E essa atualização pode acontecer tanto para cima, quanto para baixo.

Ainda não entendeu? Então se liga... Apesar do fato de você poder resgatar quando quiser, o ganho/perda vai depender da marcação a mercado. Se a taxa de juros do título estiver acima da contratada na data do vencimento, o título vai valer menos. Agora se você precisar fazer a venda antecipada e a taxa estiver mais baixa, o título vai valer mais. Se você não entendeu nada, não tem problema, temos uma aula específica para explicar a tal marcação a mercado.

Por fim, precisamos te explicar um último detalhe: como a inflação pode afetar o seu investimento. Você sabe que R\$ 20 nos anos 90, não valem os mesmos R\$ 20 de hoje. Se nos anos 90 uma Coca-Cola de 2 litros custava R\$ 1,50, hoje ela vale em média R\$ 10.

PREÇO DE ALGUNS PRODUTOS NO ANO 2000



Para te dar um exemplo mais exato, R\$ 100 de 1994 equivalem, hoje, a R\$ 13,43. Ou seja, o dinheiro tem uma perda no poder de compra ao longo dos anos, que é o que chamamos de inflação.

Isso complica o tesouro prefixado, pois se você comprar um título por R\$ 500, com vencimento daqui três anos, os mesmos R\$ 500 terão um poder de compra inferior por causa da inflação. Sendo assim, o seu título vai render o prometido, mas é preciso levar em consideração a inflação para você chegar a um ganho real.

Essa é a diferença do “ganho nominal” para o “ganho real”. O “ganho nominal” é o que você vai ter sem considerar a inflação, e “ganho real” é o que você vai ter considerando a inflação, sendo um ganho mais realista de acordo com o seu poder de compra.

É importante saber disso porque, se você fizer os seus investimentos sem considerar a rentabilidade real, você pode acabar se enganando e achar que um investimento rende mais que outro. Mas relaxa que, na próxima aula, vamos nos aprofundar mais neste tema.

Aula 6:

TESOURO IPCA+

Agora que você já aprendeu sobre Tesouro Selic e Tesouro prefixado, e, claro, sobre os "perigos" da inflação, chegou a hora de falarmos sobre o Tesouro IPCA+, o título público que é atrelado à inflação. Podemos dizer que o Tesouro IPCA+ tem parte da rentabilidade pós-fixada, por causa do IPCA, e outra taxa prefixada, que é conhecida no momento da aplicação.

Assim como nos outros casos, todo título Tesouro IPCA+ vai valer R\$1.000 no vencimento e você está emprestando dinheiro para o governo a troco de juros. Só que com um pequeno detalhe: o seu investimento não perde poder de compra. Ou seja, os mesmos R\$ 500 que você investir hoje no Tesouro IPCA+, terão o mesmo poder de compra daqui 10 anos, pois será corrigido pela inflação.

Ou seja, além de pagar uma taxa de rentabilidade prefixada, esse tipo de investimento ainda paga o valor correspondente à inflação do período contratado. Se, por exemplo, a inflação anual for de 9% e a taxa estiver prefixada em 5%, a rentabilidade do título será de 14% ao ano. Lembra quando falamos de rentabilidade real na aula passada? Pois é, o Tesouro IPCA+ resume bem o que é.

Mas veja bem, comprar esse tipo de título não te deixa completamente imune à inflação. Falamos isso porque a rentabilidade dos títulos de renda fixa sofre a incidência da alíquota regressiva do Imposto de Renda.

Só que quando a inflação sobe demais, a rentabilidade nominal fica muito alta. E como o imposto é cobrado sobre a rentabilidade nominal, e não sobre a real (acima da inflação), você acaba ganhando dinheiro! O problema é que o imposto muito alto te faz perder poder de compra.

Aula 7.1:

MARCAÇÃO A MERCADO - PARTE 1

Vamos colocar fim, de uma vez por todas, nas dúvidas em relação à marcação a mercado? Você já aprendeu que os valores dos títulos oscilam todos os dias de acordo com a taxa de juros e que necessariamente eles têm que valer R\$ 1.000 no vencimento, certo?



Então vamos imaginar o sistema de uma balança. De um lado temos a taxa de juros, e do outro o preço do título. Essa balança está equilibrada, mas se a taxa de juros aumentar, o preço do título cai. Vamos supor que quando você comprou o título, a taxa de juros estava em 10%. Agora, a taxa de juros subiu para 12,5%. O que acontece? Isso mesmo, o valor do título cai porque a taxa de juros subiu e o título precisa valer R\$ 1.000 no vencimento.

Se você antecipar o seu título neste exato momento, você vai perder dinheiro porque o seu título vai estar valendo menos do que no momento da compra. Deu pra entender? Agora então vamos imaginar outro cenário.

Vamos supor que a taxa de juros acabou de cair para 8%. Se imaginarmos o sistema da balança, quando a taxa de juros cai, consequentemente o preço do seu título vai subir porque o título precisa valer R\$ 1.000 no vencimento.



Ou seja, o título vai estar valendo mais do que no momento da compra, e é neste exato momento que você pode vender o seu título antecipadamente e ter a rentabilidade que só viria no vencimento do título.

Basicamente, se a rentabilidade que você iria obter na data do vencimento estiver sendo entregue antes, você já pode vender o seu título, economizando tempo e não deixando aquele capital imobilizado.

Podemos dizer que essa é uma forma de especulação, conhecida popularmente como “trader do bem”, inclusive uma forma bem mais segura que especular a Bolsa de Valores.

Aula 7.2:

MARCAÇÃO A MERCADO - PARTE 2

Como foi dito anteriormente, o fenômeno conhecido como marcação a mercado influi no Tesouro Prefixado e no Tesouro IPCA+, uma vez que ocorre remarcação de preços diariamente. Esses títulos do tesouro são reajustados para valerem R\$ 1.000 no vencimento e, no intervalo entre a compra e a efetiva venda do título, ocorrem oscilações no valor da taxa em relação ao valor desse título. Sempre no intuito de que, ao final do período, ele valerá 1 mil reais.

Na aula passada, a gente te explicou na teoria, usando o sistema da balança, como a marcação a mercado funciona. Agora, chegou a hora de te ensinarmos isso na prática. Vamos te mostrar o cenário em que você está “perdendo dinheiro”, e outro cenário em que você está “ganhando dinheiro”.

Para isso, na aula com o Raul, acessamos o site do Tesouro Direto. Qualquer pessoa que já tenha investido no Tesouro Direto já tem uma conta no site, mas pode ser que seja preciso que você crie a sua senha num primeiro acesso.

Vale lembrar que você pode investir tanto no próprio site do Tesouro Direto, quanto em corretoras. Muitas pessoas acham que investir direto no site evita pagar taxas ou algo assim, mas isso é pura balela. Independente de onde você invista, o preço e as taxas serão as mesmas. O ideal é deixar tudo compilado, na mesma plataforma, para você não se perder depois.

Então, vamos ao que interessa. No primeiro cenário, vamos usar como exemplo um título contratado em 2022, com rentabilidade de 5,39%. Atualmente, podemos encontrar títulos que oferecem 6,38%, ou seja, a taxa contratada em 2022 está abaixo das taxas oferecidas atualmente.

No site do Tesouro Direto, quando você clica no título, ele te mostra um gráfico com duas curvas: **uma curva com na cor azul escuro, que mostra o preço teórico da rentabilidade daquele título, e uma curva na cor azul claro, que é o preço real.**



Nesse caso, podemos ver que a rentabilidade real está abaixo da rentabilidade teórica. Ou seja, como a taxa aumentou, o preço do título caiu. Se você antecipar, você vai perder dinheiro. Agora se você deixar o título vencer, a sua rentabilidade será a mesma que você contratou, porque o título tem que valer R\$ 1.000 no vencimento.

De forma mais clara, quando a rentabilidade real está menor que a contratada, não faz sentido antecipar o seu título. Deu pra entender? Agora vamos para o próximo cenário.

Vamos usar como exemplo um título contratado a 12,86%. Atualmente, existem os mesmos títulos oferecendo 11,62%, 12,21%, rentabilidades menores do que o título contratado. Ou seja, como a taxa baixou, o preço do título aumentou.

Ao abrir o gráfico, podemos ver uma grande diferença do gráfico anterior.



Repare que o preço real (azul claro) está acima do preço teórico (azul escuro) em quase todo o gráfico. Existem vários pontos do gráfico em que o título poderia ser antecipado. Quanto mais distante a curva do preço real está da curva do preço teórico, mais você teria lucrado na antecipação. Claro que ainda temos que considerar os impostos, mas essa é a forma ganhar com a marcação a mercado.

Dito isso, como posso saber qual o melhor momento para vender o meu título? Essa é a dúvida de muita gente. Bom, coloque uma coisa na sua cabeça: **quanto MENOR A TAXA SELIC (em relação aos juros contratados), MAIOR SERÁ O SEU GANHO (acima da rentabilidade teórica).**

Sendo assim, se a perspectiva é de um corte na taxa de juros, o ideal é esperar. Vamos supor que você comprou um título a 14% e viu a Taxa Selic chegar a 2%. Quem conseguiu fazer a marcação a mercado nesse cenário, teve ganhos extraordinários.

Claro que o título nunca vai valer mais do que o vencimento, mas ao invés de esperar anos (em alguns casos mais de uma década) e ficar com o capital imobilizado, é possível antecipar anos antes e ter a mesma rentabilidade do vencimento do título. Na verdade, se o título, muito antecipadamente, entregou 90% ou até 80% da rentabilidade contratada, você já pode vender. Não vale a pena esperar tanto tempo.

Porém, existe ainda um fato muito importante que temos que levar em consideração: **o custo de oportunidade**.

Na aula, usamos como exemplo um título que vai render, ao final, **R\$ 54.979,26**. Ao todo, o título tem duração de 78 meses e, no momento em que a aula foi gravada, já tinham se passado 24 meses. Ou seja, sobraram 54 meses. Então, vamos supor que antecipamos esse título quando ele estava valendo **R\$ 33.391,39**.



Se por acaso você conseguir investir em algo que renda mais que os R\$ 54.979,26 ao final do vencimento do título, vale a pena fazer a antecipação. Mais uma vez, temos que considerar o custo do Imposto de Renda, mas este exemplo é só para mostrar o raciocínio na hora de vender o seu título.

Se você conseguir, por exemplo, um LCA pré-fixado (isento de imposto) com 13% ao ano, ao final você terá R\$ 55.704,13, um valor maior do que os R\$ 54.979,26 do título anterior.

Deu pra entender? Basicamente, é colocar tudo na ponta do lápis pra saber se vale a pena antecipar o título e investir em outro, ou se o melhor é deixar o título vencer. Mas como o próprio Raul disse na aula, dificilmente não vai valer a pena antecipar, aí vai depender de você encontrar o momento certo para fazer a marcação a mercado.

Aula 8:

PREFIXADO E IPCA+ COM JUROS SEMESTRAIS

Chegou a hora de falarmos sobre o Tesouro Prefixado e IPCA+ com Juros Semestrais. Esses dois tipos de títulos podem ser encontrados em qualquer corretora, assim como os outros títulos do Tesouro.

Mas vale lembrar que esses títulos são muito úteis para quem já está vivendo de renda. Para quem ainda está construindo patrimônio, que é o caso da maioria dos nossos alunos, esse tipo de investimento não é tão interessante assim, pois pode prejudicar a sua carteira.

Mas como isso é possível se alguns desses títulos oferecem rentabilidades muito maiores que os outros títulos? Temos que levar em consideração a tabela regressiva do IR.

PRAZO DE INVESTIMENTO	ALÍQUOTA DE IR
ATÉ 180 DIAS	22,50%
181 A 360 DIAS	20%
361 A 720 DIAS	17,50%
+ 720 DIAS	15%

Esses dois investimentos com juros semestrais sempre pagam um cupom de juros de seis em seis meses, e existe um padrão em relação a data de pagamento.

Se o ano do vencimento for par, serão pagos em fevereiro e agosto, se o ano for ímpar, o pagamento dos juros semestrais será feito em maio e em novembro. Lembrando que a data do pagamento pode ser consultada diretamente no site do Tesouro Direto.

Mas se eu comprar todos esses tipos de investimentos, então quer dizer que a cada dois meses eu vou receber um cupom de juros? Sim, exatamente, mas lembre-se que terá o desconto da tabela regressiva do Imposto de Renda, então, fica mais difícil construir um patrimônio com esse tipo de investimento. Além disso, quanto maior o montante investido, maior é a “mágica” que os juros compostos vão fazer com o seu dinheiro.

Agora para quem já está vivendo de renda e não vai precisar reinvestir o dinheiro, é uma ótima escolha, já que você recebe o cupom várias vezes ao ano.

Aula 9:

TESOURO EDUCA+ E RENDA+

Essa é a mais nova aula da AUVP pelo simples fato de que esses dois títulos, Tesouro Educa+ e Renda+, foram criados recentemente. Basicamente, esses títulos foram criados para custear educação e previdência, respectivamente, e você já vai entender o motivo.

A criação desses títulos foi uma tentativa do Tesouro Direto de tentar simplificar para a população que não tem acesso aos investimentos. Eles são a mesma coisa que o título “Tesouro IPCA+” que te apresentamos aqui na AUVP, só que com nome e um formato um pouco diferente.

Vamos começar falando do Tesouro Educa+. No site do Tesouro Direto é disponibilizada uma calculadora em que você pode inserir as informações da pessoa que vai receber o investimento, informando quantos anos ela tem, com quantos anos essa pessoa vai entrar na universidade, qual a renda mensal para custear a educação e o investimento inicial.

Essa calculadora vai indicar em qual título você pode investir e quanto você deve aportar todos os meses. Obviamente, quanto maior for o investimento inicial, menor será o dinheiro investido mensalmente.

Encontre o melhor investimento para o seu filho

Investimento no futuro de quem?

tem quantos anos hoje?

0 anos

Idade que começará a universidade

18 anos

Renda mensal pretendida para educação

R\$ 500,00

Investimento inicial

R\$ 0,00

Nossa recomendação

TESOURO EDUCA+

2042

Rentabilidade

IPCA + 6,19% (a.a.)

Início do recebimento

15/jan/2042

Sugestão aporte mensal hoje

R\$ 72,80

Quantidade equivalente hoje

0,06 título(s)

Quantidade que garante meta

6,96 título(s)

Meses até meta

208 meses

Continuar

Veja mais opções

Observações

- As simulações são baseadas em projeções de mercado. Isso não garante
- Sugerimos que faça a simulação levando em conta: Renda mensal pretendida + mensalidade do curso na sua região + outras despesas relacionadas (lucros, materiais, alimentação, habitação, etc).

Ao vencimento, o Tesouro Educa+ vai te pagar aquele valor mensalmente. Ou seja, você não pega o montante todo, como acontece com os outros títulos públicos, mas uma renda mensal, recebendo o dinheiro investido ao longo de vários meses.

Já o Tesouro Renda+, podemos dizer que ele é o irmão gêmeo do Tesouro Educa+, só que voltado para previdência. Os dois têm o mesmo mecanismo, mas com diferentes objetivos.

Da mesma forma que o Tesouro Educa+, o Tesouro Renda+ também disponibiliza uma calculadora em que você pode colocar a sua idade, definir com quantos anos quer se aposentar, qual renda quer ter por mês e quanto você tem para começar a investir.

Com RendA+ você está a um passo de se aposentar com qualidade!

O novo título do Tesouro Direto é seu aliado na hora de planejar a sua aposentadoria complementar.

Uma opção de investimento com rentabilidade acima da inflação que aumenta a sua renda mensal no futuro e você pode aproveitar muito mais.

[Saiba mais](#)

Simule sua aposentadoria com nossa calculadora!

Eu tenho anos

Quero me aposentar com anos

A renda extra que eu quero é de R\$ por mês

Tenho R\$ para investir agora

[Refazer Cálculo](#)

Descobrimos o melhor título para você:

 TESOURO RENDA+ APOSENTADORIA EXTRA 2064	Rentabilidade IPCA + 6,29% aa	Título 2065	Vencimento 2084	Escolher
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	-----------------------	---------------------------	--------------------------

Você também pode: [Refazer o cálculo](#) ou [Ver todos os títulos](#)

A calculadora vai indicar qual o título ideal, quantos destes títulos você precisa ter para alcançar a renda que você definiu, e quantos títulos você vai precisar comprar todos os meses. Lembrando que, diferente dos outros títulos públicos, o Tesouro sempre vai disponibilizar exatamente o mesmo título pra você comprar todos os meses.

Vale destacar mais uma vez que a rentabilidade desses títulos é a mesma que você teria em um Tesouro IPCA+, a diferença é que em vez de você pegar todo o montante de uma só vez, você recebe pingado ao longo de vários meses.

Aula 10:

CDBS, LCS E RDBS

Chegou a hora de você aprender sobre a famosa sopa de letrinhas do mercado financeiro: **CDBs, LCs e RDBs**. Mas antes de adentrarmos nesse assunto, você precisa entender como funciona a dinâmica dos bancos aqui no Brasil. O Banco Central é o banco dos bancos, é a instituição que define as regras do jogo.

Uma das regras a ser seguida é que o caixa diário de um banco deve fechar o dia sempre no positivo. Ou seja, os bancos precisam encerrar as atividades com mais depósitos do que saques. Quando acontece do caixa ficar negativo, o Banco Central obriga que a instituição pegue dinheiro emprestado com outro banco.



Com isso, de um dia para o outro, os bancos com caixa negativo pegam dinheiro emprestado com outros bancos, o que é chamado de DI, ou depósito interbancário. A partir do DI, surge o CDI, sigla para certificado de depósito interbancário, que é basicamente um acumulado do DI.

Em outras palavras, o CDI é um título emitido pelos bancos para a realização de operação de empréstimo entre si, em uma modalidade de curtíssimo prazo. Via de regra, o CDI rende 0,10% abaixo da Taxa Selic. Ou seja, é cobrada uma pequena taxa de juros, uma espécie de "camaradagem" que acontece entre os bancos.

É claro que a taxa de CDI não é a mesma que será cobrada quando um investidor (que não é um ente bancário) está envolvido na transação. Isso tornaria o investimento inviável para os bancos.

Dito isso, agora vamos entender como funcionam os títulos emitidos por bancos. Ao emprestar dinheiro para estas instituições, você tem, por exemplo, um investimento de CDB. Esse investimento oferece uma taxa que pode variar com base na relação prêmio/risco de um banco, e alguns títulos podem estar atrelados ao CDI.

Mas como eu posso analisar um banco? Como eu posso me informar sobre a saúde financeira de uma instituição? **Para isso, analisamos o Índice de Basiléia de cada banco, que pode ser acessado no site www.bancodata.com.br.**

The screenshot shows the Banco Data website interface. At the top, there's a logo for 'Banco Data' and a search bar labeled 'Busca de Balanços'. Below the header, a row of statistics is displayed with icons: 149 bancos (bank icon), 122 financeiras (credit card icon), 191 corretoras (dollar sign icon), 1,2 mil cooperativas (group of people icon), 0 mil subsidiárias (chain link icon), and 23+ milhões de dados (puzzle pieces icon). The main heading reads 'Um banco de dados de dados de bancos'. Below this, there are three columns of text. The first column starts with a large 'N' and describes the mission: 'Nossa missão é facilitar a análise fundamentalista das instituições por parte de um número amplo de stakeholders, desde investidores pessoas físicas que compram papéis de renda fixa de longo prazo até investidores do segmento de private equity e gestores de assets e fundos de investimento.' The second column describes the data: 'O Banco Data agrupa e cria séries históricas dos dados publicados com periodicidade mensal ou trimestral pelas instituições. Atualmente, nosso banco de dados possui cerca de 0,0 mil balanços e 148,7 mil demonstrações de resultados, divulgados pelo sistema de Balanços e IFData do Banco Central.' The third column explains the value: 'Ao todo, esses documentos geram cerca de 23 669 937 dados, sobre os quais ainda geramos informações estatísticas a fim de facilitar a análise das séries temporais e livrar o investidor do trabalho pesado de pesquisa e acompanhamento manual da saúde financeira das instituições.'

Esse indicador mede a estabilidade econômica de uma instituição, calculando quanto uma determinada instituição opera "alavancada". Ou seja, quanto do dinheiro emprestado não é dela, e sim de terceiros. Para um banco ser considerado seguro, o Índice de Basiléia deve estar acima de 12.

Quanto mais acima desse marco o índice estiver, mais estruturada é a instituição. Em síntese, o Índice de Basileia determina a relação entre o capital próprio da instituição e o capital de terceiros (captações) que será exposto a risco. Por exemplo, se um banco possui Índice de Basiléia de 20%, significa que, para cada R\$ 100 emprestados, o banco possui patrimônio de R\$ 20.

Agora que você entendeu como analisar a saúde financeira de um banco e porque os bancos emitem CDBs, vamos entender a diferença entre CDB, RDB e LC. Lembra que o Raul disse na aula que toda renda fixa é um empréstimo, certo? Nesses casos citados, você está emprestando dinheiro para bancos.

CDB significa Certificado de Depósito Bancário, RDB significa Recibo de Depósito Bancário e LC significa Letras de Câmbio.

A grande diferença desses títulos está nas instituições que emitem os títulos e, claro, na segurança destas instituições. Os CDBs são emitidos por bancos, os RDBs são emitidos por bancos, financeiras e cooperativas, e por fim temos os LCs, que são emitidos por financeiras e empresas de crédito.

Podemos dizer que CDBs são títulos de bancos mais sólidos, enquanto RDBs e LCs são emitidos por instituições menos confiáveis. Isso quer dizer que existe um risco maior em RDBs e LCs? Todo investimento tem um risco, então, quando você empresta dinheiro, consequentemente você está exposto a algum tipo de risco.



Mas aí existe o FGC, ou Fundo Garantidor de Crédito, que nos dá segurança quando fazemos esse tipo de investimento. Durante muito tempo, os bancos brasileiros não tinham uma regulação tão restrita quanto hoje e, por isso, era mais fácil abrir bancos no passado do que atualmente.

Só que aí, quando um banco cometia alguns equívocos e deixava os clientes no prejuízo, às instituições financeiras, no geral, perdiam a credibilidade no mercado. Foi aí que as instituições se uniram e, em 1995, criaram o FGC, que tem como principal objetivo ressarcir os correntistas quando um banco declara falência. Sendo assim, apesar de existir risco ao investir em títulos como CDB, RDB e LC, você está protegido pelo FGC, caso o banco tenha essa garantia, é claro.

A garantia do FGC é a mesma que assegura a conta corrente e poupança do seu banco. Porém, existe um limite para a garantia, que é de 250 mil reais por instituição e 1 milhão de reais por CPF, considerando o aporte e o rendimento.

Ou seja, se você investe em 4 bancos diferentes, você tem a proteção de 250 mil reais em cada, somando 1 milhão de reais. Se você investe em 5 bancos diferentes e os 5 bancos quebram, você vai receber a proteção de 4 bancos, que somam 1 milhão, e o quinto, infelizmente, vai te dar prejuízo.

Vale lembrar que a garantia do FGC tem o teto de um milhão por CPF a cada período de quatro anos. Sendo assim, se hoje você recebeu 1 milhão de garantia do FGC, essa garantia só voltará a valer daqui a 4 anos.

Aula 11:

LCI E LCA

Agora vamos falar sobre LCI e LCA, siglas para Letra de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola. Estamos falando de uma classe de investimento interessante, principalmente para o investidor pequeno que quer investir a curto prazo.

A grande diferença dos LCIs e LCAs para os CDBs é que, pelo fato do setor agrícola e imobiliário serem incentivados pelo governo, esse tipo de investimento é isento do imposto de renda. Por isso, apesar de geralmente oferecerem uma rentabilidade menor, esses títulos podem valer muito a pena pelo fato de serem isentos do IR.



Lembra da tabela regressiva do Imposto de Renda? Pois é, os LCIs e LCAs não têm relação alguma com essa tabela, que é a grande vantagem deste tipo de investimento. Por isso, LCIs e LCAs são utilizadas como investimento de curto prazo, porque se você investisse em um CDB a curto prazo, você teria que pagar a maior alíquota do Imposto de Renda.

Apesar da diferença, a segurança é a mesma, já que ambos são cobertos pelo FGC. Tanto os LCIs quanto os LCAs são emitidos por bancos, mas vale destacar que é importante sempre verificar a saúde financeira do banco que emitiu esses títulos.

Para fazer este tipo de investimento, da mesma forma que você procura no CDB uma rentabilidade maior que no Tesouro Direto, o mesmo acontece com o LCI e LCA, considerando que o risco é o mesmo dos CDBs, ou seja, o risco do banco quebrar.

Por serem títulos com prazos mais curtos e isentos do IR, são ótimas opções para quem quer "guardar" dinheiro para um objetivo próximo, como uma viagem, por exemplo. Antes, os prazos eram bem mais curtos, porém, as regras mudaram recentemente. Os LCAs precisam ter no mínimo 9 meses, e os LCIs no mínimo 12 meses.

Mas e se uma pessoa quiser um prazo ainda mais curto? Para isso, existe o mercado secundário, que nada mais é do que títulos revendidos pelos investidores, ou seja, alguém comprou este título antes e, agora, decidiu vendê-lo antes do prazo de vencimento. Para conseguir bons títulos do mercado secundário, o ideal é procurar esses investimentos na parte da manhã, já que antes da abertura do mercado você já consegue encontrar esses títulos.

Aula 12:

CRI e CRA

Considerados apimentados e extremamente lucrativos, os CRIs (Certificado de Recebíveis Imobiliários) e CRAs (Certificado de Recebíveis Agrícolas) são praticamente a mesma coisa que LCIs e LCAs, só que CRIs e CRAs são títulos emitidos por empresas privadas, e LCIs e LCAs são emitidos por bancos.

Isso significa que os LCIs e LCAs têm a garantia do FGC, enquanto os CRIs e CRAs não têm garantia, e por isso oferecem uma rentabilidade maior. Então, na prática, é você mesmo emprestando dinheiro para o setor agrícola e imobiliário, como se fossem debêntures (você vai aprender sobre debêntures na próxima aula).

Além disso, pelo fato desses setores serem incentivados pelo governo, os CRIs e CRAs também são isentos do Imposto de Renda, o que os torna ainda mais interessantes.

Outro grande diferencial desses títulos é que a qualidade das empresas que ofertam CRIs e CRAs é bem maior do que as empresas que oferecem debêntures, por isso, esses títulos pedem um investimento mínimo maior do que debêntures, CDBs e toda essa classe de ativos.

Consequentemente, esses títulos costumam ser alvo de investidores mais ricos, são extremamente lucrativos e mais arriscados, pagando mais do que Tesouro Direto, CDBs, LCIs e LCAs.

Por causa das características citadas, CRIs e CRAs são ideais para quem busca renda semestral ou, até mesmo, mensal. São úteis para carteiras pequenas e imprescindíveis para carteiras maiores. Quem tem patrimônio de mais de 1 milhão de reais, certamente não vai querer deixar CRIs e CRAs fora da carteira.

O melhor horário para comprar esses títulos é assim que o mercado abre, ou seja, na parte da manhã, até mais ou menos às 10h. Quando você for investir em CRIs e CRAs, uma boa dica é pesquisar sobre a avaliação de risco. Geralmente, esses títulos recebem uma nota das agências avaliadoras de risco, e você pode pesquisar usando as seguintes palavras-chaves: nome da empresa a qual o título pertence + ratings + S&P, que é a agência avaliadora de risco. Se você for pesquisar um CRA do Madero, por exemplo, será escrito o seguinte: "Madero S&P ratings".

Com isso, você consegue ter um parâmetro a respeito da segurança de retorno do dinheiro que investiu por meio do rating, ou nota de risco, do título. Esta análise é feita pelas agências de classificação de risco. A nota mais alta para um título é AAA – maior probabilidade de o título ser pago. A escala vai até C ou D (dependendo da agência), e quanto mais perto de AAA, maior a confiança da agência de que a dívida com o investidor será paga. Essa é uma das maneiras de analisar se o título vale ou não a pena.

Aula 13:

DEBÊNTURES

Não se assuste por causa do nome. Debêntures, apesar de parecer algo complexo, são simplesmente títulos de créditos emitidos por empresas e negociados no mercado de capitais. De forma mais clara, debêntures são aplicações de renda fixa em que se faz um empréstimo para uma empresa.

Esses títulos nada mais são do que dívidas que as empresas fazem. Mas como assim, dívidas? No mercado, é comum que empresas se endividam para poder crescer. Mas não se engane... uma empresa com dívidas é completamente diferente de uma pessoa com dívidas.

As empresas podem pegar dinheiro emprestado no mercado, pois elas sabem que vão conseguir ter um retorno maior com esse dinheiro.

Por isso, é importante para a empresa ter dívidas, pois isso vai ajudá-la a crescer. Mas como as grandes empresas conseguem captar dinheiro? Existem os empréstimos bancários, que usam programas do governo com juros menores ou subsidiados. Mas nem toda empresa tem acesso a esse tipo de recurso.

Por isso, algumas delas recorrem ao mercado, pegando empréstimo com investidores e oferecendo juros mais atraentes. Esses empréstimos são chamados de "debêntures".

As debêntures podem ser emitidas por empresas de capital aberto (Bolsa de Valores), ou de capital fechado. Outro detalhe importante é que existem debêntures incentivadas e não incentivadas. As incentivadas, como você deve imaginar, vêm de setores que o governo quer incentivar – com a redução de impostos – porque são mais estratégicos para o país.

Esses setores estão ligados à infraestrutura e contemplam projetos e obras em áreas como:

- **Logística**
- **Transportes**
- **Aviação civil**
- **Energia**
- **Saneamento**
- **Mineração**
- **Telecomunicações**
- **Infraestrutura social**

Você deve ter reparado que, apesar de fazer parte da renda fixa, as debêntures parecem se encaixar em renda variável. O fato é que você vai ter que se aprofundar no módulo 4, quando falamos sobre renda variável, para aprender a analisar se uma debênture, ou melhor, empresa, vale ou não a pena.

Existem riscos ao emprestar dinheiro para empresas, e para uma debênture valer a pena, ela tem que pagar mais que CDBs, LCIs, LCAs e Tesouro Direto. Empréstimo de dinheiro para uma empresa só é interessante quando paga mais que esses títulos, já que devemos considerar o risco. A boa notícia é que, no mercado brasileiro, essas empresas são analisadas por especialistas, que medem o risco de cada empresa. Mas isso não quer dizer que eles nunca erram!

Por isso, além do trabalho de especialistas do mercado, é bom a gente contar com a nossa própria avaliação. Lembrando que as empresas de capital fechado são mais difíceis de serem checadas em relação aos dados sobre a saúde financeira, por isso, é mais vantajoso para o investidor emprestar dinheiro para empresas de capital aberto, pois o risco é muito menor.

Outro detalhe legal das debêntures é que elas são uma boa forma de ficar exposto a determinada empresa, só que com uma garantia melhor. Mas como assim? Quando você compra ações, você se torna sócio daquela empresa. Se a empresa tiver problemas financeiros ou algo do tipo, você não recebe o retorno esperado.

Mas quando uma empresa emite uma debênture, o investidor que comprou o título vem primeiro que os acionistas, já que primeiro a empresa tem que pagar os investidores, para só depois apurar o lucro e pagar os acionistas.

E será que é possível fazer marcação a mercado com debêntures? Sim, é possível, mas nesse caso o processo é mais árduo para vender seu investimento, uma vez que é necessário buscar a corretora, tentar achar um bom momento para entrar e sair, e nem sempre isso é adequado. O recomendável é que se adquira debêntures sem essa pretensão.

Sobre as debêntures não incentivadas, é aplicada a conhecida alíquota regressiva do Imposto de Renda. Outro detalhe importante é que cada instituição financeira tem debêntures diferentes. Para a sorte dos nossos alunos, o BTG Pactual, nosso parceiro, é o maior ofertante de investimentos da América Latina, então, a maior parte das debêntures saem do próprio BTG. Mas você também pode encontrar esses títulos na XP ou em alguma outra plataforma de investimentos confiável para você fazer a comparação.

Já adiantamos que você tem uma rentabilidade maior se for nosso aluno ou se você for cliente da nossa consultoria. Nesse caso, não vai fazer muito sentido usar outra plataforma, já que vamos colocar uma comissão menor do que geralmente é cobrado no mercado.

Além da comissão menor, você ainda recebe um cashback, o que faz com que os títulos para os nossos alunos sejam muito mais atrativos. De todo modo, não deixe de fazer a comparação para escolher a melhor opção.

Aula 14:

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Vamos falar sobre os Fundos de Investimentos? Antes de mais nada, precisamos deixar claro que essa é uma péssima opção para os investidores. Mas temos que destacar que não são todos os Fundos de Investimentos, **os que não indicamos são: Fundos Multimercado, Fundos de Ações, Fundos de Renda Fixa, Fundos Cambiais e Fundos de Previdência Privada.**

Os que são recomendados são: Fiagro, Fi-Infra e Fundos Imobiliários. Sobre os fundos que nós indicamos, chamados de ETFs e Fundos Imobiliários, vamos nos aprofundar neles no módulo 4, pois eles fazem parte da renda variável.

Esses tipos de investimentos são separados em dois grupos: gestão ativa e gestão passiva. Nos fundos de gestão ativa, o gestor controla a carteira de investimentos e toma a decisão de como e onde alocar o dinheiro.

Já a gestão passiva não tem como meta ultrapassar um desempenho pré-estabelecido, chamado de benchmark. O gestor de um fundo com esse tipo de estratégia busca “replicar” a performance de um índice de referência. Ou seja, a ideia é que a rentabilidade do fundo acompanhe a variação de determinado benchmark.

Basicamente, um fundo de investimento é um grupo de pessoas que junta uma boa quantidade de dinheiro e deixa na mão de um gestor. Em teoria, parece um excelente investimento, mas logo mais você vai entender que é uma péssima opção.



Todo fundo tem o já citado "benchmark", que pode influenciar na taxa de performance cobrada pelos gestores. Por exemplo, um fundo pode montar uma estratégia que se baseia em 5%+IPCA, esse seria o benchmark do fundo, em outras palavras, a meta daquele fundo.

Ao atingir essa meta, o fundo começa a cobrar a taxa de performance, que é quando o fundo ganha um pouco de dinheiro do lucro dos investidores. Os benchmarks mais comuns são CDI, Selic, IPCA, e Ibovespa. No ano em que o fundo tem uma rentabilidade negativa ou abaixo do benchmark, a taxa de performance é zerada.

Além da taxa de performance, ainda existe a taxa de administração, que não necessariamente é um problema. Ela também é cobrada nos ETFs, nas consultorias, nos Family offices, e é uma maneira justa de remunerar quem cuida do fundo. O problema é quando essa taxa é muito alta, e no Brasil isso é muito comum.

Por exemplo, com uma taxa de administração de 1% ao ano, o investidor nem consegue perceber a cobrança, ela passa praticamente despercebida. Essa seria uma taxa ideal. O problema é quando cobram 2% de administração, mais 20% de taxa de performance, aí já é uma cobrança abusiva.

Então, se sua consultoria está te cobrando uma taxa de 1.1%, 1.2%, isso é normal e justo. Agora, se sua consultoria não está te cobrando nada, pode ligar o alerta, pois eles provavelmente estão colocando o spread dentro da sua carteira.

Aqui na AUVP Capital, devolvemos todo o spread para os nossos clientes e usamos o modelo fee-based, cobrando uma pequena porcentagem em cima do seu patrimônio.

Além de todas essas complicações, 66% dos Fundos de Investimentos perdem para o Ibovespa, ou seja, perdem para o próprio índice que tentam bater. Os Fundos de Renda Fixa não são diferentes. Cerca de 60% dos fundos perdem para o CDI.

Mas isso não quer dizer que todos os Fundos de Investimentos são ruins, existem investimentos bons. São raros? São, mas eles existem.

Para demonstrar o quanto os Fundos de Investimentos não valem a pena, vamos fazer uma comparação bizarra. Warren Buffett, o maior investidor vivo no planeta Terra, tem uma empresa de investimentos chamada Berkshire Hathaway. Se você tivesse colocado mil dólares na Berkshire Hathaway em 1965, em 2016 esse valor teria se transformado em oito milhões de dólares.

Se o mesmo tivesse sido feito em um Fundo de Investimentos com 2% de taxa de administração, mais os 20% de taxa de performance, os mesmos mil dólares teriam se transformado em apenas 720 mil dólares. Viu como a diferença é grotesca?



Se você ainda não está convencido de que os Fundos de Investimentos não valem a pena, vamos te dar mais um exemplo. Um dos maiores investidores do mundo se chama Peter Lynch. Se você tivesse investido um dólar no fundo do Peter Lynch em 1977, em 1990 esse um dólar teria se transformado em 28 dólares. Mas se você tivesse investido o mesmo um dólar no fundo S&P 500, ele teria se transformado em 6,60 dólares.

Sabe o que é o mais curioso? A maioria das pessoas que investiram com Peter Lynch não ganharam dinheiro. O motivo? Ao longo da história, a maior parte dos investidores que investiram nos fundos do Peter Lynch perderam dinheiro pelo simples fato de terem vendido antes do prazo.

Diante de todos esses fatos, como ficam as pessoas que já tinham colocado dinheiro neste tipo de investimento? No geral, vale a pena você vender as suas cotas e trocar esses investimentos. Você pode, por exemplo, fazer uma alocação no Tesouro Selic.

Mas o mesmo não é válido para a Previdência Privada. Este é um caso à parte e você precisa analisar sua situação antes de tomar qualquer tipo de decisão. Aconselhamos você a estudar e se aprofundar mais nos investimentos para entender se a sua previdência é uma boa opção ou não.

Para finalizar e provar, de uma vez por todas, que os Fundos de Investimentos não valem a pena, essa classe inclui o famoso "come-cotas", que é quando o Imposto de Renda é recolhido diretamente sobre as cotas do fundo, a cada seis meses, reduzindo o número de cotas do investidor. Nos fundos de curto prazo, é cobrado 20% das cotas, e nos fundos de longo prazo, cobram 15%. Sem falar que sempre cobram uma alíquota complementar.

De forma resumida, existe um conjunto de problemas que transforma os Fundos de Investimentos em uma classe de ativos ruins. Vale ressaltar que não podemos confundir os Fundos de Investimentos que citamos, com Fiagro, Fi-Infra e Fundos Imobiliários, que são ótimas opções.

Aula 15

PREVIDÊNCIA PRIVADA

Quando pensamos em investimentos, muitas pessoas recorrem diretamente aos bancos, e entre as principais opções que eles oferecem estão a poupança, os títulos de capitalização e a previdência privada. Antes de falarmos especificamente sobre a previdência, é importante esclarecer o que realmente vale a pena dentro dessas opções.

A poupança, por exemplo, pode ser útil apenas para a reserva de emergência, pois esse dinheiro precisa estar disponível a qualquer momento. Diferente do que muitos fazem ao colocar sua reserva no Tesouro Selic, que pode ter limitações de acesso em feriados e fins de semana, a poupança oferece liquidez imediata.

Já os títulos de capitalização não são investimentos, e sim Produtos financeiros sem qualquer rentabilidade vantajosa. Se o seu gerente insistir para você aderir, recuse. Todos os títulos de capitalização são péssimos negócios.

Agora, voltando ao assunto principal, a previdência privada é um dos investimentos mais comuns entre os brasileiros, mas também um dos mais mal compreendidos.

COMO FUNCIONA A PREVIDÊNCIA PRIVADA?

Muita gente não sabe, mas a previdência privada é um seguro, regulamentado pela SUSEP, e não um investimento comum. No geral, os bancos oferecem opções muito ruins de previdência privada, pois incluem taxas altas que prejudicam a rentabilidade.

Ao investir nesse tipo de produto, você aplica seu dinheiro durante anos e, futuramente, passa a usufruir dele como uma forma de aposentadoria. Mas será que é melhor do que a previdência pública?

A resposta é sim! O INSS é um sistema de pirâmide que depende do pagamento dos novos contribuintes para sustentar os aposentados, e em algum momento pode colapsar.

Não é toda previdência privada que vale a pena. Algumas são muito ruins, e você precisa identificar esses sinais antes de investir:

- **Rentabilidade abaixo da Selic:** Se a rentabilidade da previdência for menor do que a Selic e ainda tiver taxas, você estaria melhor investindo no Tesouro Direto.
- **Taxa de administração alta:** Muitas cobram taxas de 3% a 4% ao ano, o que prejudica totalmente a rentabilidade.
- **Taxa de carregamento:** Se você precisar pagar para investir, fuja! Nenhuma taxa de carregamento é aceitável.
- **Taxa de saída cara e sem prazo:** Algumas previdências cobram uma taxa alta se você quiser retirar o dinheiro antes de um período muito longo. Prefira planos que eliminem essa taxa com o tempo.

Se seu plano tiver qualquer uma dessas taxas abusivas, considere fazer a **portabilidade** para outra seguradora que ofereça condições melhores.

TIPOS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA: PGDL OU VGDL?

Existem dois tipos principais de previdência privada: PGDL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGDL (Vida Gerador de Benefício Livre). Cada um tem um tipo de tributação diferente, e você precisa escolher o mais adequado para sua situação:

- **PGDL:** Permite abater até 12% da renda bruta tributável no imposto de renda. Por outro lado, no resgate, o imposto é cobrado sobre o valor total acumulado (investimento + rendimentos). É indicado para quem faz a declaração completa do IR.
- **VGDL:** Não permite abatimento no IR, mas o imposto incide apenas sobre os rendimentos no resgate. É indicado para quem faz a tributação simplificada do IR ou não declara imposto de renda.

Apesar dos pontos negativos de algumas opções oferecidas pelos bancos, a previdência privada pode valer a pena para quem sabe escolher bem. Entre os benefícios, estão:

- **Ausência de come-cotas:** Diferente dos fundos de investimento, a previdência privada não sofre incidência semestral de imposto.
- **Portabilidade:** Você pode trocar de plano ou de instituição sem precisar resgatar o dinheiro e pagar imposto antecipado.
- **Planejamento sucessório:** A previdência privada não entra no inventário e não sofre incidência de ITCMD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação), sendo uma opção vantajosa para herança.
- **Menor tributação:** A previdência pode ter imposto de renda de apenas 10% se mantida por mais tempo, enquanto a renda fixa comum tem tributação mínima de 15%.

A previdência privada é um investimento que pode valer a pena, mas nem todas são boas opções. Antes de investir, analise as taxas envolvidas, escolha entre PGBL ou VGBL de acordo com sua tributação e busque alternativas fora dos bancos.

Se você já possui uma previdência e percebeu que ela é ruim, a portabilidade pode ser a melhor opção.

Agora que você entendeu tudo isso, pode assistir essa aula novamente ao final do curso, quando já tiver aprendido sobre taxa Selic, renda fixa e tributação. Assim, poderá tomar uma decisão ainda mais consciente sobre sua aposentadoria financeira.

No próximo módulo, vamos aprofundar nos investimentos de renda fixa e como utilizá-los de forma estratégica!



Aula 16

CONTRAFLUXO

Chegou a hora de você aprender sobre o contrafluxo. Só que, para entender essa estratégia, você precisa compreender como as corretoras ganham dinheiro. A lógica é a mesma do comércio. Quando compramos um produto no supermercado, a gente sabe que o dono do comércio comprou o produto mais barato do fornecedor, e colocou a venda por um preço superior. Essa é a lógica para o comerciante lucrar.

No mundo dos investimentos, se você investe 100 reais e te voltam 115, fica difícil compreender a lógica. A gente sabe que o dinheiro está sendo emprestado a troco de juros, mas não temos a mínima ideia de como a corretora lucra com isso.

A lógica é a mesma do comércio. Se a corretora está te oferecendo um título de 119% do CDI, provavelmente o título foi adquirido por uma rentabilidade maior, 125% do CDI ou algo assim, e essa diferença, que chamamos de spread, é o lucro da corretora.

Então, spread é a diferença entre o preço da compra e o preço da venda de um título. Já o lucro que a corretora tem, que vem do spread, é chamado no mercado financeiro de rebate.

Sendo assim, as corretoras não ganham um percentual daquilo que você lucra, mas sim um percentual no momento da compra do título.

E como acontece no comércio, alguns produtos oferecem margens melhores, e outros oferecem margens piores. Por isso, muitas vezes o seu assessor de investimentos ou sua corretora, podem te oferecer um produto ruim para o seu bolso, mas rentável para eles.



Por exemplo, se uma assessoria vai oferecer um título para os seus clientes, você acha que eles vão oferecer algo que é mais interessante para o cliente, ou um título que seja mais interessante para a assessoria? Na maioria dos casos as assessorias vão preferir lucrar, e não fazer a melhor escolha para os clientes. Deu para entender a lógica?

Para vender os produtos mais facilmente, as corretoras aprenderam a usar a sazonalidade. Por exemplo, se a Taxa Selic está alta, é mais fácil vender títulos atrelados à Selic.

Vamos supor que a Selic está em 13% ao ano e a inflação em 8%. Temos um título, o CDB Banco AUVP, com 108% do CDI, dando uma remuneração de 13,932% ao ano. O CDI costuma ser 0,10% menor do que a taxa Selic. Sendo assim, 13% menos 0,10%, temos uma rentabilidade de 12,90%. Fazendo as contas, 12,90 multiplicado por 1,08, chegamos a 13,932. Até aqui tudo bem?

No mesmo período, temos outros títulos em oferta, vamos usar como exemplo pós-fixados, como CDB AUVP A, oferecendo 108% do CDI, CDB AUVP B, oferecendo 6% mais IPCA, e prefixado, com CDB AUVP oferecendo 13,80% ao ano.

Todos os títulos estão oferecendo uma rentabilidade muito próxima. Mas, provavelmente, você vai escolher o título com base em um viés. Se a inflação estiver alta, você vai ficar com medo e vai comprar um título para se proteger da inflação, e é aí que vem o lucro da corretora. Geralmente, as corretoras diminuem a remuneração dos outros títulos e te empurram os títulos relacionados à inflação. É assim que elas se aproveitam da sazonalidade.

Sendo assim, se a Selic está alta, você vai comprar títulos atrelados à Selic, e se a Selic está baixa, você vai escolher um prefixado pensando na rentabilidade. O mercado compreendeu esse mecanismo e se aproveita dele! Por exemplo, se a Selic está em 8% e te oferecem um prefixado rendendo 12%, com certeza você vai escolher o prefixado. E aqui está o seu grande erro!

Lembre que somos investidores de longo prazo e precisamos estar preparados para isso. Não podemos comprar títulos dadas as emoções, esperando rendimentos a curto prazo. Quando a Selic está baixa, os investimentos atrelados à taxa de juros vão chegar a 140% do CDI. Quer um exemplo prático? Quando a Selic estava a 2%, num passado recente, tinham investimentos rendendo 140% do CDI.

Muitos investidores, se achando inteligentes, pegaram títulos prefixados rendendo 8%. Esse foi o pensamento da maioria dos investidores. Mas e se você tivesse pegado o contrafluxo e feito exatamente o contrário do que parecia ser mais interessante?

Quando a Selic subiu para 10,50%, quem pegou títulos quando a Selic estava baixa, passou a ter rentabilidade altíssima.

Por exemplo, com a Selic a 10,50% e com rentabilidade de 140% do CDI, essa rentabilidade chegou a 14,7%. Deu pra entender a lógica do contrafluxo? Mais uma vez, somos investidores de longo prazo, então temos que pensar nos títulos a longo prazo.

De forma mais clara, quando a Selic está alta, os prefixados chegam a oferecer 15% e 17% ao ano. Isso aconteceu no final de 2022 e início de 2023. Quando a inflação está baixa, podemos encontrar títulos oferecendo 9% ou 10% mais o IPCA. Então, quando ninguém estiver preocupado com a inflação, é hora de pegar títulos atrelados ao IPCA, e quando todo mundo estiver preocupado com a inflação, é hora de correr dos títulos atrelados ao IPCA.

Essa é a mágica do contrafluxo, fugir do efeito manada, fugir da tendência e fazer o contrário do que a maioria das pessoas fazem. Fazendo assim, depois de alguns anos, você vai ter uma carteira que está sempre rendendo, independentemente do cenário.

Aula 17

MONTANDO UMA CARTEIRA DE RENDA FIXA

Como montar uma carteira de renda fixa? A primeira coisa que você precisa saber é que o ideal é observar os títulos, sempre, às 10 da manhã, principalmente os títulos de mercado secundário.

Claro que nem sempre você poderá observar os títulos neste horário, até porque, muitas pessoas trabalham e não podem se ausentar do emprego para fazer os aportes. Mas fique sabendo que este é o melhor horário para conseguir bons títulos.

Se você pode e consegue investir neste horário, o ideal é que você abra a sua corretora, pelo menos três dias seguidos, para aproveitar aquilo que está bom no momento.

Como explicamos na aula 11, existem os títulos do mercado secundário, que são títulos de investidores que não quiseram mais aquele título e os devolveram para a corretora, que coloca no mercado para outros investidores comprarem. De forma mais clara, são títulos revendidos pelos investidores, ou seja, alguém comprou este título antes e, agora, decidiu vendê-lo antes do prazo de vencimento.

Com tudo isso em mente, é só aplicar o que você aprendeu ao longo do Módulo 3, analisando os títulos e comprando as melhores oportunidades, levando em consideração tudo o que você aprendeu sobre o contrafluxo.